

PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA

Serviço de Notícias de Medicina Ortomolecular, 2 de agosto de 2025

Vacinas não são saúde pública: uma mensagem aberta para RFK Jr.

Por Richard Z. Cheng, MD, Ph.D.

Editor-chefe, Serviço de Notícias de Medicina Ortomolecular

Nota editorial

Com a recente nomeação de Robert F. Kennedy Jr. como Secretário de Saúde e Serviços Humanos, surge uma oportunidade histórica de redefinir a política de saúde pública. Nesta mensagem aberta, o editor-chefe da OMNS, Dr. Richard Z. Cheng, exorta o secretário Kennedy a ir além do paradigma centrado na vacina e adotar uma **abordagem baseada no solo**, baseada na resiliência imunológica, suficiência nutricional, desintoxicação e saúde metabólica. Na medicina integrativa e ortomolecular, "*terreno*" refere-se ao ambiente bioquímico interno do corpo: seu estado nutricional, equilíbrio redox, função metabólica e preparação imunológica. O fortalecimento desse terreno é a base para uma saúde duradoura e livre de drogas.

Pontos-chave em resumo

- **O debate sobre vacinas é uma armadilha estratégica** que mantém os reformadores presos em um campo de batalha estreito, definido pela indústria farmacêutica. Como Sun Tzu adverte:
"Vencer sem lutar é o melhor. Evite os fortes. Ataque os fracos."
-  **As políticas focadas na vacina são inerentemente reativas:** elas sempre ficarão atrás dos patógenos emergentes.
-  **As estratégias terrestres**, enraizadas na bioquímica natural, são proativas e oferecem proteção universal, não específica e imediata por meio da imunidade inata otimizada.
-  Suficiência nutricional, **desintoxicação e saúde metabólica** são os verdadeiros fundamentos da resiliência imunológica.
- **Defender a segurança das vacinas por si só não é suficiente:** ela nos mantém presos ao paradigma farmacêutico.
-  **As vacinas são uma ferramenta, não toda a caixa de ferramentas** de saúde pública.
-  **A COVID-19 revelou o fracasso de um modelo reativo** e a supressão de terapias ortomoleculares seguras e eficazes.
- **Ligue para o secretário Kennedy:** Saia do campo de batalha da indústria farmacêutica. Liderar a população em direção a uma saúde **mais resiliente e baseada no solo**.

Um momento crucial para a saúde pública

A nomeação de Robert F. Kennedy Jr. como Secretário de Saúde e Serviços Humanos (HHS) representa uma oportunidade única e histórica para transformar a saúde pública americana e global. Por décadas, Kennedy defendeu a segurança das vacinas, expôs a corrupção regulatória e defendeu a liberdade médica.

Como clínico e defensor de longa data da medicina ortomolecular e nutricional, aplaudo sua bravura. Mas agora, no comando do sistema que ele criticou uma vez, o desafio - e a oportunidade - são muito maiores.

O foco deve mudar.

O debate sobre a segurança das vacinas não é suficiente. As vacinas nunca foram a base da saúde pública e não devem se tornar seu futuro.

A armadilha: pensamento centrado na vacina

O modelo atual é estreito, reativo e depende de um fluxo infinito de produtos específicos para patógenos. Não promove a saúde nem aborda a questão fundamental:

Por que as pessoas são tão vulneráveis a infecções em primeiro lugar?

Ao permanecer dentro da estrutura da "vacina segura", até mesmo os reformadores correm o risco de reforçar o equívoco de que a saúde é obtida com uma seringa. Isso não é prevenção. Isso é dependência.

*"Quem sabe quando ele pode lutar e quando não pode,
será vitorioso." - Sun Tzu*

É hora de lutar onde somos mais fortes: **no reino da saúde verdadeira e duradoura.**

A verdadeira base da imunidade: a abordagem de campo

A imunidade não é construída em laboratório, mas de dentro. **Na medicina baseada no campo, o terreno refere-se ao ambiente bioquímico interno do corpo: seu estado nutricional, capacidade de desintoxicação, função mitocondrial, equilíbrio redox e preparação imunológica.** Quando esse terreno é forte, as infecções raramente se instalam. Quando comprometidos, mesmo patógenos menores podem desencadear doenças graves.

Os principais componentes incluem:

- **Suficiência de micronutrientes:** As deficiências de vitamina D, vitamina C, zinco, selênio e magnésio são generalizadas e prejudicam diretamente a defesa imunitária [\(1-10\)](#).
- **Dieta baixa em carboidratos e anti-inflamatória:** Alimentos ultraprocessados ricos em carboidratos perturbam o equilíbrio metabólico e promovem a inflamação. Uma dieta rica em nutrientes e baixa em carboidratos ajuda a restaurar a sensibilidade à insulina e a regulação imunológica [\(11-16\)](#).
- **Desintoxicação:** Metais pesados, pesticidas e desreguladores endócrinos enfraquecem a função mitocondrial e imunológica. É essencial apoiar a desintoxicação e reduzir a carga tóxica [\(17-20\)](#).
- **Otimização do estilo de vida:** Sono, controle do estresse, ritmo circadiano e atividade física influenciam profundamente a imunidade [\(21\)](#).
- **Terapia ortomolecular:** Altas doses de vitaminas C e D, entre outras, têm sido usadas com sucesso para tratar uma ampla gama de infecções, incluindo pneumonia viral [\(5, 22,23\)](#).

Vacinas como uma ferramenta, não toda a caixa de ferramentas

As vacinas têm um lugar, mas nunca devem ser a **estratégia completa**. Sua natureza específica do patógeno e dependente do tempo os torna fundamentalmente limitados.

Em contraste, **as intervenções baseadas em campo**, baseadas na bioquímica natural, são universalmente protetoras, não exigem espera e apresentam riscos mínimos.

A verdadeira questão deve ser:

O corpo humano pode se recuperar naturalmente se for fornecer o suporte certo?

Na maioria dos casos, a resposta é sim.

O fracasso da política reacionária

As vacinas são inerentemente **reativas**. Seu desenvolvimento, teste e implementação levam tempo, muitas vezes demais. COVID-19 provou isso.

"A velocidade é a essência da guerra." - Sun Tzu

Quando as vacinas se tornaram amplamente disponíveis, o vírus já havia sofrido mutação e se espalhado. Enquanto isso, aqueles com forte imunidade inata – em particular, altos níveis de vitamina D e boa saúde metabólica – tiveram um prognóstico muito melhor [\(10, 24\)](#).

No entanto, a saúde pública ignorou o terreno e censurou os médicos que usavam vitamina C, D e zinco. O resultado? **Mortes evitáveis**.

COVID-19 deveria ter sido um alerta

A partir dos primeiros dados, ficou claro:

Disfunção metabólica, baixos níveis de vitamina D e inflamação crônica foram os principais fatores de risco [\(8, 9, 25\)](#).

No entanto, os governos pressionaram pelo uso de máscaras, bloqueios e vacinas experimentais, enquanto suprimiam a medicina ortomolecular.

Muitos médicos, inclusive eu, postam alertas precoces pedindo intervenções ortomoleculares, apenas para enfrentar censura e intimidação, apesar das intenções baseadas em evidências [\(7, 26, 27\)](#).

Essas terapias eram, e continuam sendo, seguras, eficazes e escaláveis. O fracasso em implementá-lo não foi apenas um descuido.

Foi **uma negligência da saúde pública**.

Um telefonema para o secretário Kennedy e o HHS

Sr. Kennedy, sua nomeação não é apenas simbólica: é estratégica.

Não se limite a vacinas mais seguras. Fortalecer a população.

Por favor, considere estas ações:

1. **Integrar terapias nutricionais e metabólicas** nas políticas de doenças infecciosas.
2. **Lançar campanhas nacionais** para corrigir deficiências generalizadas de vitamina D e micronutrientes.
3. **Financiar ensaios clínicos** comparando estratégias baseadas em vacinas versus estratégias baseadas em campo.
4. **Eduque o público** em alfabetização imunológica, não dependência farmacêutica.

Conclusão: Reconstruindo a saúde de dentro para fora

Sr. Kennedy, você tem a coragem, a credibilidade e agora a posição para liderar uma verdadeira revolução na saúde pública.

- Não conserte apenas sistemas quebrados. Construa um novo.
- Não vamos apenas tornar as vacinas mais seguras. Vamos fortalecer as pessoas.
- Não ganhe apenas debates. O futuro vence.

"A maior vitória é aquela que não requer batalha." - Sun Tzu

Esta não é apenas uma estratégia melhor-

É o futuro da saúde.

Sobre o autor

Richard Z. Cheng, MD, Ph.D. - Editor-chefe, Serviço de Notícias de Medicina Ortomolecular

O Dr. Cheng é um médico certificado pelo NIH e baseado nos EUA, especializado em terapia integrativa do câncer, medicina ortomolecular e medicina antienvhecimento. Ele atua nos Estados Unidos e na China.

Membro da Academia Americana de Medicina Antienvhecimento e introduzido no Hall da Fama da Sociedade Internacional de Medicina Ortomolecular, o Dr. Cheng é um dos principais defensores de estratégias de saúde baseadas em nutrição e causa raiz.

Ele atua como revisor especialista do Conselho de Examinadores Médicos da Carolina do Sul e é cofundador da Aliança Chinesa para Medicina com Baixo Teor de Carboidratos e da Sociedade Internacional de Oncologia Metabólica.



Acompanhe seus últimos desenvolvimentos: <https://substack.com/@rzchengmd>

Referências

1. Calder PC, Carr AC, Gombart AF, Eggersdorfer M. O estado nutricional ideal para um sistema imunológico funcional é um importante fator de proteção contra infecções virais. *Nutrientes*. 23 de abril de 2020; 12(4):1181.
2. Ali N. Papel da vitamina D na prevenção da infecção por COVID-19, sua progressão e gravidade. *J Infectar a saúde pública*. Outubro de 2020; 13(10):1373-80.
3. Grant WB, Baggerly CA, Lahore H. Resposta: "Suplementação de vitamina D em infecções por influenza e COVID-19. Comentário sobre: Evidências de que a suplementação de vitamina D pode reduzir o risco de infecções e mortes por influenza e COVID-19. *Nutrientes* 2020, 12(4), 988. *Nutrientes*. 1º de junho de 2020; 12(6):1620.
4. Grant WB, Wimalawansa SJ, Pludowski P, Cheng RZ. Vitamina D: benefícios de saúde baseados em evidências e recomendações para diretrizes populacionais. *Nutrientes*. Janeiro de 2025; 17(2):277.
5. Carr AC, Maggini S. Vitamina C e função imunológica. *Nutrientes*. 3 de novembro de 2017; 9(11):1211.
6. Gombart AF, Pierre A, Maggini S. Uma revisão dos micronutrientes e do sistema imunológico: trabalhando em harmonia para reduzir o risco de infecção. *Nutrientes*. Janeiro de 2020; 12(1):236.
7. Cheng, Richard Z. Uma dose intravenosa alta precoce de vitamina C pode prevenir e tratar a doença do coronavírus 2019 (COVID-19)? *Medicina na descoberta de medicamentos*. 1º de março de 2020;5:100028.
8. Brugliera L, Spina A, Castellazzi P, Cimino P, Arcuri P, Negro A, et al. Manejo nutricional de pacientes com COVID-19 em uma unidade de reabilitação. *Eur J Clin Nutr*. Junho de 2020; 74(6):860-3.
9. Mitchell F. Vitamina D e COVID-19: O risco de deficiência leva a um prognóstico pior? *Lancet Endocrinol Diabetes*. Julho de 2020; 8(7):570.
10. Fernández-Quintela A, Milton-Laskibar I, Trepiana J, Gómez-Zorita S, Cajarabille N, Léniz A, et al. Aspectos-chave no manejo nutricional de pacientes com COVID-19. *Jornal de Medicina Clínica*. 9(8):2589 de agosto de 2020.
11. Foco em alimentos ultraprocessados: NIH explora a relação entre alimentos ultraprocessados e doenças cardíacas | NHLBI, NIH [Internet]. 2025 [citado 2025 jul 24]. Disponível em: <https://www.nhlbi.nih.gov/news/2025/spotlight-upfs-nih-explores-link-between-ultra-processed-foods-and-heart-disease>
12. Cordain L, Eaton SB, Sebastian A, Mann N, Lindeberg S, Watkins BA, et al. Origens e evolução da dieta ocidental: implicações para a saúde no século XXI. *Am J Clin Nutr*. Fevereiro de 2005; 81(2):341-54.
13. Rondinella D, Raoul PC, Valeriani E, Venturini I, Cintoni M, Severino A, et al. O impacto prejudicial dos alimentos ultraprocessados no microbioma humano e na barreira intestinal. *Nutrientes*. 28 de fevereiro de 2025; 17 (5): 859.
14. Tristan Asensi M, Napoletano A, Sofi F, Dinu M. Inflamação leve e consumo de alimentos ultraprocessados: uma revisão. *Nutrientes*. 22 de março de 2023; 15(6):1546.
15. Lane MM, Gamage E, Du S, Ashtree DN, McGuinness AJ, Gauci S, et al. Exposição a alimentos ultraprocessados e consequências adversas à saúde: uma visão geral das meta-análises epidemiológicas. *BMJ*. 28 de fevereiro de 2024; 384:e077310.
16. Sawalha K, Tripathi V, Alkhatib D, Alalawi L, Mahmood A, Alexander T. Nosso inimigo oculto: alimentos ultraprocessados, inflamação e a batalha pela saúde do coração. *Cureus*. Outubro de 2023; 15(10):E47484.
17. Zheng K, Zeng Z, Tian Q, Huang J, Zhong Q, Huo X. Evidências epidemiológicas do efeito da exposição ambiental a metais pesados no sistema imunológico infantil. *Sci Ambiente Total*. 10 de abril de 2023;868:161691.
18. Jomova K, Alomar SY, Nepovimova E, Kuca K, Valko M. Metais pesados: toxicidade e efeitos na saúde humana. *Arco Toxicol*. Janeiro de 2025; 99(1):153-209.
19. Adegoke EO, Rahman MS, Park YJ, Kim YJ, Pang MG. Produtos químicos desreguladores endócrinos e doenças infecciosas: da desregulação endócrina à imunossupressão. *Int J Mol Sci*. 11 de abril de 2021; 22(8):3939.

20. Marrocos L, Tudurí E, Alonso-Magdalena P, Quesada I, Nadal Á, Dos Santos RS. Mitocôndrias como alvo de produtos químicos desreguladores endócrinos: implicações para diabetes tipo 2. *J Endocrinol*. 239(2):R27-45.
21. Irwin MR. Por que o sono é importante para a saúde: uma perspectiva psiconeuroimunológica. *Annu Rev Psychol*. 3 de janeiro de 2015;66:143-72.
22. O governo de Xangai recomenda oficialmente a vitamina C para COVID-19 [Internet]. [Acessado em 3 de agosto de 2020]. Disponível em: <http://orthomolecular.org/resources/omns/v16n16.shtml>
23. Jônatas. Altas doses de vitamina C e influenza: relato de caso [Internet]. ISOM. [citado 24 julho 2025]. Disponível em: <https://isom.ca/article/high-dose-vitamin-c-influenza-case-report/>
24. Wimalawansa SJ. Descobrindo perspectivas: Enfrentando os desafios do COVID-19 e emulando futuras estratégias de resiliência à pandemia, fortalecendo a imunidade natural. *Heliyon*. 15 de agosto de 2024; 10(15):e34691.
25. Biesalski HK. Deficiência de vitamina D e comorbidades em pacientes com COVID-19: uma relação fatal? *NFS J*. 2020 agosto;20:10-21.
26. Cheng RZ. Da censura ao reconhecimento: a medicina ortomolecular se espalha [Internet]. Da censura ao reconhecimento: a medicina ortomolecular está se tornando mais difundida. 2025. Disponível em: <https://orthomolecular.org/resources/omns/v21n40.shtml>
27. Ricardo Z. Cheng. A imunidade protegida da população, não uma vacina, é a chave para interromper a pandemia de COVID-19. *J Clin Immunol Immunother*. 30 de junho de 2020; 6(2):1-4.